



A EXPERIENCIA DE PAIS FRENTE A HOSPITALIZAÇÃO DO RECEM-NASCIDO E SEUS ASPECTOS PSICOLÓGICOS

Mariany Bezerra Neves¹, Anne Caroline Torres Ribeiro², Leonardo Caralho de Oliveira²,
Lorena Bandeira Melo de Sá³
¹Autor, ²Co-autor, ³Orientador

¹Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, marianyneves18@gmail.com, ² Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, carol_ribeiro@live.com, ² Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, leo9410.lc@gmail.com, ³ Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lobandeira@homail.com

RESUMO: O nascimento de um filho é um momento único, que envolve em geral, sonhos, expectativas e objetivos de vida de um casal que está validando-se, a partir da estruturação de sua própria família. Porém quando a criança nasce com algum problema de saúde e necessita ser internada em UTIN os pais vivenciam uma frustração frente ao filho idealizado e o filho real que necessita ser internado, esta situação pode gerar grandes conflitos e repercussões no sistema familiar, demandando dos pais um enfrentamento e uma adaptação a nova realidade imposta. Para compreender tal experiência, o presente estudo embasou-se teoricamente na psicologia fenomenológica existencial com enfoque na corrente da logoterapia a partir de alguns de seus principais conceitos. Este estudo teve como objetivo compreender a experiência do nascimento para pais no contexto da UTIN, sob a luz de conceitos da logoterapia. Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de levantamento bibliográfico sobre o tema nos bancos de dados informatizados e consulta em periódicos e livros da área. A partir da análise do tema frente sua relação com logoterapia foi possível identificar o sofrimento vivenciado pelos pais sob uma perspectiva mais individual vinculada a questões da maternidade e paternidade como também numa perspectiva mais ampla que envolve toda a organização familiar. Dentro deste contexto e sob a visão de conceitos da logoterapia a intervenção do psicólogo pode se efetivar a partir do fortalecimento da vivencia de valores como também através do sentido do sofrimento e o sentido do amor que direcionam a realização de sentido. Conclui-se que a logoterapia mostrou-se eficaz na compreensão deste contexto, não só por introduzir uma nova compreensão sobre a temática, mais também por a partir desta, possibilitar a reflexão de novas práticas de intervenção neste contexto.

Palavras chave: Unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), Pais, Experiencia, Psicologia, Logoterapia.

INTRODUÇÃO

A gestação e o nascimento são considerados acontecimentos saudáveis e normais na vida dos casais, estes são esperados com muitas expectativas e anseios, produzindo uma série de sentimentos positivos e negativos. O nascimento se constitui como rito de passagem simbólico e social na vida dos casais que tornam-se agora uma família, esta nova organização introduz novos papeis aos pais: o de maternidade e paternidade. A vivencia destes sentimentos que predizem o momento do nascimento caracterizam-se de muita ansiedade e expectativas sobre o filho idealizado durante toda a gestação.

Quando a criança nasce com algum problema de saúde que demanda uma internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal



(UTIN) os pais sofrem tanto pelo acometimento da patologia no filho ou condição de prematuridade como também pelo rompimento das expectativas e o do ideal de filho sadio. A UTIN é uma unidade de alta complexidade, onde o viver e o morrer estão mais presentes no imaginário das famílias, esta situação nova e inesperada causa grandes repercussões no seio familiar e principalmente nos pais.

A experiência da hospitalização do recém-nascido (RN) exige a capacidade de enfrentamento e adaptação da família, este período caracteriza-se por um rompimento da estabilidade familiar, demarcando assim uma fase de grande estresse. Nesta perspectiva a logoterapia se apresenta como um aporte teórico que permite abordar aspectos singulares e compartilhados desta vivência pelos pais. Dentre seus principais conceitos que permitem uma apreensão desta temática estão, os valores, principalmente experienciais e atitudinais, que remetem a vivência das inter-relações e posicionamentos dos sujeitos, como também o sentido do sofrimento e o sentido do amor, estes direcionam o sujeito a busca e realização do sentido.

Tendo em vista este contexto e vivências procurou-se compreender a partir de conceitos da logoterapia a experiência do nascimento para pais no contexto da UTIN, compreendendo tal fenômeno como um evento psicossocial. O estudo realizou-se a partir de uma revisão de bibliográfica. Observa-se, portanto a importância de promover reflexões desta natureza, buscando uma compreensão a partir da visão dos pais e apreendendo esta vivência sob a luz de conceitos da logoterapia tem-se uma outra percepção, que proporciona um esclarecimentos dos aspectos a serem fortalecidos e que condizem a uma promoção de novas práticas dentro deste contexto.

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de um estudo de revisão de literatura, que foi realizado utilizando-se do banco de dados da Scielo, e Lilacs, como também de capítulos de livros que norteassem as base teórica da psicologia fenomenológica existencial em sua ênfase na logoterapia. Para tal foi utilizado os seguintes descritores: “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, “Vivências maternas em UTIN” e “Vivências paternas em UTIN”. A partir do critério de inclusão, foram incluídos os artigos que tratavam diretamente das vivências maternas e paternas no contexto de UTIN.

A revisão de literatura tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o



aprofundamento do conhecimento do tema investigado. (MENDES; PEREIRA 2008). Este método possibilita uma síntese do conhecimento sobre determinado assunto como também dá suporte a uma reflexão sobre possibilidades de novas práticas dentro da temática aprofundada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nascimento de um filho é um momento único, que envolve em geral, sonhos, expectativas e objetivos de vida de um casal que está validando-se, a partir da estruturação de sua própria família. O filho representa a continuidade da existência da família, e é na grande maioria das vezes esperado com muito anseio e amor, pois representa o objeto de sonhos e esperança não somente dos pais, mas de todos os familiares. (CENTA; MOREIRA; PINTO, 2004). O nascimento representa um rito de passagem, pois corresponde a um processo que envolve transformações físicas na mulher, psíquicas, sociais e simbólicas no ambiente familiar e nas redes de apoio dos pais, sendo estes os mais afetados por este fenômeno.

Este rito de passagem que a família perpassa com o fenômeno do nascimento é também vivenciado de forma individual pelos genitores, pois corresponde também a um período que marca a transição do “ser mulher” para o “ser mãe”, como também ao homem, pelo “ser pai”. Esta transformação corresponde a um processo de adesão a novos papéis sociais, o de maternidade e paternidade. O bebê anuncia, então, sua existência no interior dos pais muito antes do nascimento e os projetos e expectativas que envolvem a sua chegada preparam o lugar para acolhê-lo. A partir desta compreensão da “preparação” dos pais frente o nascimento, é possível compreender as expectativas estabelecidas por estes.

A relação da mãe com seu filho começa desde o período pré-natal, e se dá, basicamente, através das expectativas que a mãe tem sobre o bebê e da interação que estabelece com ele. (PICCININI e cols. 2004). Já em relação a vivencia dos pais frente o nascimento Piccinini e cols. (2009) a partir de estudos realizados constataram que a grande maioria dos pais demonstrou já haver construído, durante a gestação, uma imagem mental sobre o seu bebê, incluindo suas características físicas e psicológicas e o sexo, assim como manifestado preocupações com a sua saúde. Corroborando assim com compreensão de que tanto as mães como os pais começam a vivenciar essa transição de papéis confirmada pelos sentimentos ligados a maternidade e paternidade anteriormente ao nascimento.

Durante a gestação os pais direcionaram suas expectativas e sonhos a um bebê sadio, que pudesse ser levado para casa após o nascimento, o



que condiz com as expectativas normais de um casal em relação ao nascimento do filho. Porém quando a criança nasce com algum problema de saúde e necessita ser internado em UTIN os pais vivenciam uma frustração frente ao filho idealizado e o filho real que necessita ser internado, esta situação pode gerar grandes repercussões no sistema familiar. Nesta perspectiva, Schmidt e cols. (2012) discorre que a hospitalização do filho na UTIN é uma condição que pode gerar danos emocionais para toda a família, especialmente para os pais. Pois, mesmo que estes tenham consciência da possibilidade do nascimento de uma criança que necessite de cuidados intensivos, os pais mantêm a esperança de que seu filho será saudável.

A hospitalização de um filho acarreta impacto de caráter emocional na vida da família, mas também no seu dia-a-dia, o cotidiano desses casais é marcado por mudanças bruscas, suas rotinas agora são regidas pela rotina do hospital. Este contexto e rotina incitam a vivencia de sentimentos como: desespero, medo e a incerteza em relação à sobrevivência do filho. Estes sentimentos denotam muitas vezes a não-aceitação da situação em que os pais se encontram (SILVA e cols. 2009).

Em estudo realizado por Molina e cols. (2009) com pais que tinham RN internados em UTIN, foi possível identificar algumas características nas falas destes, que discorrem sobre sua experiência na UTIN, a maioria dos sujeitos vinculou a sua vivencia a momentos de muita aflição e tensão, pois associavam a hospitalização nessas unidades com a morte, o ambiente estranho da UTI também foi apontado como impactante, como também a desestruturação familiar que a rotina desta situação provoca, a internação do filho exige dos pais uma reorganização de seus afazeres domésticos e profissionais.

Tendo em vista todas essas características vivenciadas pela família a partir da hospitalização de um RN, é fundamental compreender além desta experiência familiar, mais também como pais e mães respondem a este contexto de forma individual, e como as suas vivencias de maternidade e paternidade se dão frente a esta situação.

Em estudo realizado por Barros e Menandro (2006) sobre as vivencias paternas em UTIN constatou-se que os pais demonstravam carinho e envolvimento com seus filhos, mesmo diante do filho “não esperado” e da internação de seus RN, foi possível identificar também que estes demonstraram sentimentos como tristeza, medo, susto, indicando que passam por processos de adaptação e enfrentamento semelhantes aos de suas companheiras. Em relação às vivencias maternas as mães indicaram que estar em um contexto de UTIN, com um filho internado implica, sobretudo, ter responsabilidade, fazer companhia constantemente



ao filho e se sacrificar-se por ele (BARROS; MENANDRO, 2007).

Neste sentido, a experiência do nascimento no contexto da UTIN corresponde a um fenômeno complexo que envolve uma multiplicidade de sentimentos e perpassa questões individuais, vivenciadas através da maternidade e paternidade como também está vinculada a uma vivencia mais ampla que integra toda organização familiar.

A logoterapia é uma escola psicológica de cunho fenomenológico, existencial e humanista, cuja teoria é expressa através da ontologia dimensional, que corresponde a uma organização dialética entre as três categorias fundamentais do ser humano, são elas: corpo, psíquico e noético, essa tríade corresponde uma sistematização da pessoa humana na logoterapia. Seus principais conceitos foram formulados e são compreendidos a partir de tais princípios. Os conceitos que seguem correspondem a formulações centrais desta teoria, possibilitando a partir destes estabelecer uma maior compreensão sobre as principais características desta corrente teórica.

A vontade de sentido é um conceito que se formulou a partir da negação do princípio homeostático de sobrevivência como fator central na explicação da existência humana, acreditando-se então que não é da preocupação de diminuir a tensão que este é movido. Nesta perspectiva, o sentido apresenta um caráter objetivo da exigência de está no mundo, o homem assim se torna quando é absorvido pela dedicação a uma tarefa, e partir dessa abdica de si mesmo a serviço de uma causa, ou no amor a uma pessoa. Desta forma, a vontade de sentido constitui-se como o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar o sentido da própria existência a cada instante de sua vida. A vontade de sentido não cessa, o sentido é incondicional e é por isso que ele também existe para além do agir e do amor, tem como propósito “ditar a marcha do ser” (PEREIRA, 2013).

Juntamente a incondicionalidade da existência do sentido, há uma necessidade de se por em busca deste sentido e desvelá-lo, pode-se então encontrar e descobrir o sentido da vida através de três caminhos fundamentais e que correspondem a experiências básicas do ser humano são eles: valores de criação, valores de experiência e valores de atitude (GUILERMO, 2007). Os valores só podem ser vivenciados a partir da relação do eu com o mundo, a partir desta é possível observar a noção de externalidade entre o eu, o outro e o mundo.

Os valores criativos correspondem a atividades que o homem produz e dá ao mundo, neste a busca de sentido se dá através do criar/dar. Neste sentido quando se considera que o modo de resposta a vida se dá na conduta humana do criar/fazer a partir da descoberta



do único e insubstituível da própria existência pode-se realmente descobrir o sentido da vida. Quanto aos valores experienciais são referentes à capacidade humana que não se resume ao dar, mas corresponde também ao receber as riquezas pertencentes ao mundo e a outros seres humanos, neste a busca de sentido se dá através do experimentar/receber. Dentro desta dimensão valorativa destaca-se o amor como evento mais significativo do ponto de vista existencial. Os valores atitudinais manifestam-se no ser humano a partir do poder de exercer a liberdade humana, estes valores são encarados pelo ser humano quando se encontra frente a uma realidade irreparável, quando o sujeito não pode mudar a situação ele tem a opção de modificar-se frente à realidade imutável (GUILERMO, 2007).

A capacidade de amar refere-se a um atocoexistencial, neste sentido o amor se dá de forma tridimensional, em sua totalidade física-psíquica-espiritual, pode-se então apreender a outra pessoa humana na mesma totalidade das três dimensões, de certa maneira de uma existência para outra existência, (LUKAS, 1992) esta definição pode assim esclarecer sobre o conceito que logoterapia denomina de sentido do amor. O amor é portando a atitude que relaciona-se diretamente com a pessoa espiritual do ser amado, com sua pessoa precisamente no que ela tem de exclusivo “caráter de algo único” e irrepitível, é portando mais do que um estado de sentimento é um ato intencional (FRANKL, 1989).

Não só de coisas boas e plenas pode-se encontrar o sentido da vida, o sofrimento também pode ser contributivo para tal, é nesta perspectiva que se estabelece o sentido do sofrimento. O sofrimento é responsável por salvar o homem da apatia, da rigidez mortal da alma, nesta situação pode-se amadurecer e promover crescimento. O sofrimento tem um sentido, e a prova disto é que ele faz parte do pleno sentido da vida, o sofrimento igualmente a morte é algo inerente a vida, nenhum destes elementos pode ser separado da vida sem lhe tirar ou destruir o sentido (FRANKL, 1989) Só em um “autentico” suportar tem-se a realização no sentido do sofrimento, o que significa o sofrimento permeado de sentido, este sofrimento poderá servir de base e dar suporte para o enfrentamento de outros sofrimentos, caracterizando assim o amadurecimento do ser a partir desta situação de dor, como também no momento de vivencia deste se vinculado a um sentido este sofrimento pode ser ressignificado.

A autotranscendência corresponde ao homem que a partir da intencionalidade é dirigido para algo ou para alguém fora de si próprio, e é por meio desta autotranscendência que o espírito se realiza, ou seja, apenas na execução de atos espirituais. A autotranscendência direciona o sujeito a realização de sentido, desta forma, o homem pode, portanto realizar suas



potencialidades na autotranscendência quando encontra um sentido fora dele mesmo, no encontro autêntico com o outro. Nesta perspectiva, o conceito de autotranscendência pode ser articulado ao sentido do sofrimento, tendo em vista que em ambos o homem pode escolher ir além das suas dificuldades. (MOREIRA; HOLANDA, 2010).

A experiência da hospitalização do recém-nascido exige uma capacidade de enfrentamento e adaptação da família, pois as expectativas normais do casal em relação ao filho, muitas vezes esperado e idealizado, são frustradas quando este ao nascer necessita ser internado. Esta situação na maioria das vezes pode gerar grandes conflitos, repercutindo-se na vida da família (SILVA e cols. 2009). A logoterapia neste contexto, pode a partir de seu arcabouço teórico fornecer uma um novo meio de compreensão desta vivência para os pais a partir de seus conceitos. Nesta perspectiva, serão pontuados alguns conceitos que possam ser explicados e mais esclarecidos de acordo com esta temática, fornecendo assim um maior esclarecimento da práxis desta teoria a partir deste contexto e dos sentimento provocados por este.

O primeiro conceito logoterapico que pode ser observado nesta temática são os valores, que correspondem a diferentes formas de busca e encontro do sentido na vida. Como primeiro valor tem-se o de criação, correspondente a alguma atividade que o sujeito dar ao mundo e seja por este visto como uma verdadeira promoção de sentido em sua vida. Neste caso da experiência de pais frente a hospitalização do RN, o movimento de “dar” é feito em relação a outra pessoa, ou mesmo a uma causa, que corresponde a situação de internação do filho, neste contexto a uma entrega total dos pais. Outro valor é o de experiência, neste o encontro com outro ser humano e a descoberta da unicidade e irrepitibilidade deste propõe uma experiência de transcendência dada a partir do encontro humano e do receber.

Nos casos de internação em UTIN, este encontro entre pais e filhos é considerado atualmente como evento protetor e promotor da saúde para ambos os sujeitos, como também é considerado fundamental no fortalecimento dos vínculos e no processo de enfrentamento psíquico dos pais a essa situação. Como aponta Almeida (2013) a presença de um familiar que mantém a relação da criança com a família, neutraliza os efeitos decorrentes da separação. Nesta perspectiva já se discute a liberação da permanência materna na UTI durante a hospitalização do filho, que é vista como uma estratégia que possibilita a redução do estresse emocional tanto da criança como da família, ao mesmo tempo em que contribui para diminuir o tempo de internação. Esses benefícios promovidos pelo encontro dos pais e principalmente o encontro materno com o RN é característico de uma relação de amor autentica, sendo este



um aspecto peculiar dos valores experiências, que compreende que a existência humana só é possível a partir da vivencia do amor humano, a partir da integração da minha existência com o outro é possível ir além das limitações pessoais (GUILHERMO, 2007).

Como uma última dimensão valorativa tem-se os valores atitudinais que remetem ao posicionamento dos sujeitos frente a situações limites, ou seja, quando encontra-se frente a uma realidade irreparável, não podendo mudar esta situação o sujeito modifica-se frente a realidade. A internação de um RN na UTIN traz consigo a vivencia de sentimentos de sentimentos negativos para os pais. Esta corresponde a uma reação comum aos primeiros momentos, porém com o passar do tempo a internação do filho demanda dos pais um enfrentamento e um posicionamento frente a esta nova realidade que não poder ser modificada. Desta forma, eles apresentam uma maior adaptação ao ambiente e apontam que a possibilidade de ver o filho proporciona um sentimento de superação, amor, afeto e de apropriação da paternidade/maternidade, desencadeando o desejo de transmitir carinho, conforto e segurança para o filho (SCHMIDT, 2012).

Essa transformação do comportamento inicial corresponde na logoterapia a condição de liberdade humana frente as situações limites, mesmo não podendo modificar o contexto o sujeito tem a opção de modificar-se, mesmo diante desta situação inesperada que impele a vivencia de sentimentos negativos o sujeito tem a opção de transcender esse momento, neste caso há ainda um fenômeno que impulsiona essa transformação que é a necessidade de cuidado e apoio ao filho, promovendo assim uma interação dessa dimensão valorativa com demais mencionadas.

É frente esse mesmo ponto de vista que o sentido no sofrimento se esclarece neste contexto, compreendendo que o sofrimento é um estimulador da resiliência, como também, quando dotado de um sentido promove um amadurecimento do sujeito e um fortalecimento deste frente a futuras situações de dor. A internação do um RN é para os pais uma situação de muito sofrimento, pois o expõe a sentimentos de frustração, medo, insegurança, culpa dentre outros, porém corresponde a uma situação que demanda um enfrentamento e uma adaptação destes, promovendo assim um amadurecimento.

Neste caso pode-se falar em um sentido no sofrimento, compreendendo que esta situação além de representar um momento de grande sofrimento psíquico, representada também para os pais uma necessidade de superação que se dá através de um objetivo maior que a busca por a recuperação e sobrevivência dos filhos, é esta motivação que estimula uma modificação de posicionamento como também uma superação desta vivencia negativa inicial.



O sofrimento inevitável é dotado então de um sentido que os direciona a uma modificação de seu comportamento inicial. Passado o primeiro momento, é possível notar que os sentimentos positivos começam a emergir após a fase inicial do internamento, pela possibilidade de sobrevivência do bebê, bem como pela sua recuperação, este momento também coincide com o período de adaptação dos pais à experiência da hospitalização do filho. (SILVA e cols. 2009).

Os sentidos a realizar-se estão no mundo e no encontro com outros, e não em si mesmo, o indivíduo deve ir além de si mesmo para realizar o sentido, o que corresponde a característica humana de autotranscendência, estes se dão a partir da busca pela realização do valor central que temo sentido e os valores em sua vida. (KROEFF, 2011). Dentro desta perspectiva em estudo realizado por Schmidt e cols. (2012) os pais destacaram que ao estar em contato com o filho pela primeira vez, apropriam-se da condição de pai, da existência de um ser dependente de seus cuidados e, acima de tudo, de um ser capaz de transmitir-lhe um amor recíproco e incondicional que já lhe fazia falta nos períodos em que estavam distantes. Dessa forma, apesar dos sentimentos ambivalentes que esta situação provoca é possível destacar uma característica remetente na maioria dos estudos e trabalhos realizados, que é a autotranscendência dos pais nesta situação, esta é impulsionada por o amor que estes compartilham pelo filho.

O amor como ato de intencionalidade e coexistência espiritual não é atingido por obstáculos corporais, o amor autentico definido como a visão da originalidade e da unicidade do ser de outra pessoa enriquece a vida do homem em todos os casos (LUKAS, 1989). Nesse sentido o afastamento físico que o contexto de internação provoca, ou até mesmo os sentimentos negativos que essa situação desperta, em nenhum dos casos permitiu que o amor deixasse de ser o combustível principal de produção de sentido na vida dos sujeitos.

Ao final, a vontade de sentido é possível ser observada na vivencias de cada um desses conceitos, o sentido do amor, o sentido do sofrimento, a realização do sentido através dos valores, principalmente experiências e atitudinais. Os pais frente a esta situação de sofrimento, e frustração encontram ou buscam encontrar um significado, uma motivação que os faça suportar os sentimentos negativos que o contexto suscita, essa motivação que permite encontrar um sentido no sofrimento é encontrada no amor pelo filho, que promove a realização do sentido do amor e permite através deste uma autotranscendência dos sujeitos que se sustentam através da vivencia dos valores experiências e atitudinais.



CONCLUSÕES

A experiência de ter um filho internado em uma UTIN é uma situação que envolve aspectos, emocionais, sociais, culturais e econômicos, estes suscitam sentimentos de medo, insegurança e tensão, que podem desestabilizar a estrutura familiar e principalmente os pais. Além do impacto causado pela internação inesperada que demanda um enfrentamento do casal frente a nova realidade, necessita-se também de uma adaptação a nova rotina, pois a hospitalização do filho incita mudanças no cotidiano da família. Além de tais características os pais precisam enfrentar o afastamento físico do filho juntamente com a sua presença em um novo ambiente, muitas vezes assustador que é a UTIN, dentro deste contexto tem-se também a fragilidade da criança, e as incertezas em relação a sua recuperação. Compreende-se então porque esta situação representa muitas vezes um trauma familiar.

A experiência de ter um filho hospitalizado é caracterizada por uma complexidade de fatores que para serem conhecidos demandam maiores investigações, estudos e discussões sobre esta situação. A logoterapia enquanto aporte teórico deste trabalho proporcionou uma nova visão desta realidade, e a partir de alguns conceitos principais foi possível realizar uma relação com a experiência dos pais que vivenciam esta realidade. Além de estabelecer uma relação ou de proporcionar uma nova compreensão sobre o tema, este trabalho direciona alguns pontos que podem ser trabalhados por profissionais que se embasam teórico e metodologicamente na logoterapia. Foi então possível observar que os valores atitudinais e experiências são fortemente vivenciados pelos casais como também o sentido do amor e o sentido do sofrimento, todos estes apontam que os pais possuem uma vontade de sentido, ou seja, tem uma motivação que os movimentam em torno do seu objetivo, este sentido pode ser realizado então a partir dos valores já mencionados ou nestas outras dimensões. Partindo desta compreensão, e como forma de atuação e intervenção nesta realidade os psicólogos podem atuar no fortalecimento destes aspectos que compõem a dimensão noética do homem.

Enfim, a busca por novas visões ou novas formas de compreensão é importante para ter-se novos parâmetros e meios de atuação e intervenção, percebendo este contexto como causador de sofrimento psíquico nos sujeitos envolvidos como também responsável por uma vivência coletiva de estresse e desorganização familiar. Dentro desta perspectiva o presente trabalho discorre também sobre uma finalidade prática a partir da promoção desta discussão.



REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, L.O. Importância da participação da família no cuidado ao recém-nascido hospitalizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). 2013.

BARROS, S.M.M; MENANDRO, Z.A.T. Maternidade “prematura”: Uma investigação psicossociológica na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Rev. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 8, n. 2, p. 253-269, 2007.

BARROS, S.M.M; MENANDRO, Z.A.T. Vivências paternas em UTI Neonatal. 2006.

CENTA, M.L; MOREIRA, E.C; PINTO, M.N.G.H.R. A experiência vivida pelas famílias de crianças hospitalizadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Rev. Texto Contexto Enferm. Jul-Set; vol.13, n.3, p.444-51, 2004.

FRANKL, V.E. Psicoterapia e sentido de vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial. In. O sentido do amor. O sentido do sofrimento. São Paulo, 1989.

GUILHERMO, P.H. Comunicación y resistencia. In, Gratitudes. P. 4488, Buenos Aires; San Pablo, 2007.

KROEFF, P. Logoterapia: Uma visão da psicoterapia. Rev. Abordagem Gestáltica, n. XVII, v. 1, p. 68-74, jan-jun, 2011.

LUKAS, E. Prevenção Psicológica: A prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da logoterapia. In. O “ato coexistencial” do amor. Ed. Vozes. Petrópolis, São Leopoldo, 1992.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Rev. Texto contexto - enferm. vol.17 n.4 Florianópolis Oct./Dec, 2008.

MOLINA, R. C. M e cols. A percepção da família sobre sua presença em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica neonatal. Rev. Esc Enferm, n. 43, v. 3, p. 630-8, USP, 2009.

MOREIRA, N. HOLANDA, A. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas



dimensões espiritual e religiosa. *Rev. Psico-USF*, v. 15, n. 3, p. 345-356, set./dez. 2010.

PEREIRA, I.S. A ética do sentido da vida: fundamentos filosóficos da logoterapia. in. *A vontade de sentido*. Aparacida, S: Idéias e Letras, 2013.

PICCININI, C. A e cols. Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebê. *Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, , Vol. 20 n. 3, pp. 223-232 Set-Dez 2004.

PICCININI, C. A e cols. Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. *Rev. Estudos de Psicologia Campinas*, n. 26, v. 3 p. 373-382, julho – setembro, 2009.

SCHMIDT, K.T e cols. A primeira visita ao filho internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Percepção dos pais. *Rev. Esc Anna Nery (impr.)*, n. 16, v.1, p. 73- 81, jan-mar; 2012.

SILVA, M.A.M e cols. Experiência de pais com filhos recém-nascidos hospitalizados. *Rev. Referência - II - n.11*, 2009.